

VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO E NORMATIZAÇÃO DA ESCALA FATORIAL DE EXTROVERSÃO NO MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE.

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes¹
Claudio Simon Hutz

O modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) tem gerado um crescente interesse e entusiasmo na comunidade científica por representar uma possibilidade de descrição da personalidade de forma simples, elegante e econômica. A partir desse modelo, a personalidade humana pode ser compreendida a partir de cinco amplos domínios denominados extroversão, socialização, realização, neuroticismo e abertura. No Brasil, a partir da década passada, começou a surgir o interesse na construção e adaptação de instrumentos para a avaliação dos CGF. Dentro desse contexto, um projeto foi elaborado para o desenvolvimento de escalas para avaliação da personalidade nos cinco domínios abarcados pelo modelo dos CGF. O primeiro instrumento desenvolvido foi a Escala Fatorial de Neuroticismo. Em seguida, foram desenvolvidos instrumentos para a avaliação dos fatores Extroversão (EFE) e Socialização (EFS). Extroversão refere-se à quantidade e à intensidade das interações interpessoais preferidas, nível de atividade, necessidade de estimulação e capacidade de alegrar-se. Pessoas que são altas em Extroversão tendem a ser sociáveis, ativas, falantes, otimistas e afetuosas. Indivíduos com escores baixos em Extroversão tendem a ser reservados, sóbrios, indiferentes, independentes e quietos. Introversos não são necessariamente pessoas infelizes ou pessimistas, mas eles não são dados aos estados de espírito exuberantes que caracterizam os extrovertidos. A EFE é um instrumento objetivo, de auto relato, composto por 57 assertivas as quais os respondentes devem indicar, em escalas tipo Likert de 7 pontos, o quão são adequadas para descrever suas características, sentimentos ou atitudes. A validação de construto da EFE foi realizada com uma amostra composta por 1.084 pessoas de ambos os sexos, sendo que 62,7% eram mulheres. A amostra foi coletada em cinco estados brasileiros e o maior grupo foi de estudantes do curso de psicologia (34,8%), sendo seguido por estudantes secundaristas (17,9%), com idade média de 22,1 anos (DP=6,42). Foram realizadas análises fatoriais para a verificação da dimensionalidade da EFE, sendo que a solução de quatro fatores foi considerada a mais adequada. Os fatores apresentaram, respectivamente, eigenvalues 13,88; 6,01, 4,91 e 4,04 que explicaram 12,62%; 5,46%, 4,47 e 3,67% da variância total. Os fatores extraídos foram denominados, respectivamente, Comunicação, Altivez, Assertividade, Interação Social. A seguir, foi verificada a consistência interna das subescalas da EFE, a partir do cálculo do Alpha de Cronbach, que foi de 0,90; 0,78; 0,78 e 0,83 respectivamente. A escala geral apresentou uma consistência interna de 0,91. A partir de Anovas, foi possível verificar-se diferença nos níveis de Altivez, Assertividade, Interação Social em função do sexo do respondente. Entre as mulheres, foi possível verificar diferenças significativas em função do estado onde foram avaliadas. Esse dado, apesar de sugerir a necessidade de tabelas independente em função dos estados brasileiros, deverá ser mais profundamente investigado. Por fim, foram elaboradas normas para a EFE e seus componentes em função da variável sexo.

¹ Apresentador. Faculdade Ruy Barbosa. Salvador / BA. carlos.sancineto@terra.com.br.